

Almeida, Maria Antónia Pires de, Conceição Andrade Martins (2002), “Mondadeira”, Conceição Andrade Martins, Nuno Gonçalo Monteiro (orgs.), *A Agricultura: Dicionário das Ocupações*, Nuno Luís Madureira (coord.), *História do Trabalho e das Ocupações*, vol. III, Oeiras, Celta Editora, pp. 227-228. ISBN: 972-774-133-9.

Mondadeira

Grupo: Trabalhadores.

Variantes: Mondador, Mulher a mondar, Mulher na mondas, Raparigas na monda, Monda de arroz, Monda de trigo, Monda de mato.

Consistindo a monda em “arrancar à mão, ou com o sacho, a erva, que cresce entre os pães, antes de encanarem” (Moraes, 1813), o *mondador* ou a *mondadeira* é a pessoa que executa este trabalho agrícola da maior importância para as colheitas porque evita que as ervas daninhas “roubem” aos cereais a “comida que está na terra” (Coutinho, s. d.). Daí que no século XVI se tenha determinado por lei (carta de lei de 12/2/1564) que os lavradores que semeassem trigo, centeio e cevada “fizessem mondar as searas de toda a erva e mato, nos meses de Março, Abril e Maio, e os milhos no tempo em que fosse mais necessário conforme a qualidade da terra”, sob pena de multa (Almeida, 1925).

A monda é um trabalho maioritariamente feminino, que consiste na apanha de ervas daninhas e outras pragas nas searas de trigo, arroz e outros cereais. Tal como nos restantes trabalhos executados pelas **Jornaleiras***, os salários eram mais baixos que os dos homens. Esta disparidade salarial verifica-se, por exemplo, na Lavoura de Palma: nas mondas realizadas em 1878/79, foram pagas 1048 jornas a homens, que variaram entre os 100 e os 420 réis (22% a 220 réis, 15% a 380 réis, 14% a 240 réis), e 1179 jornas a mulheres, que variaram entre os 100 e os 360 réis (31% a 140 réis, 18% a 120 réis e 11% a 200 réis). O salário médio diário dos homens foi de 259 réis, enquanto o das mulheres foi de 183 réis. Dez anos mais tarde a disparidade diminuiu: 49% dos homens ganharam 80 r./d., enquanto 46% das mulheres ganharam 160 r./d.

As designações para estes trabalhos incluíam as variantes de: *Mulher a mondar*, *Raparigas na monda*, *Monda de arroz*, *Monda de trigo*, *Monda de mato*. A *Mondadeira* tem referências nas obras de Leite de Vasconcelos e Silva Picão. Este último afirma que o seu trabalho empregava “o mulherio todo, desde a rapariga de

doze a treze anos até à *cinquentona* de boa fibra...” (Picão, Elvas, 1903). Em Monsanto, Leonor Buescu descreve as suas tarefas: “Em Fevereiro começam as *sachas* em que as mulheres, por meio de pequenos sachos, arrancam as ervas ruins. Quando a Primavera foi húmida, facilitando o desenvolvimento mais abundante das ervas daninhas, procede-se, em Abril e Maio, à *monda*, trabalho também realizado por mulheres. É nestes trabalhos essencialmente femininos, a *sacha* e a *monda*, mais tarde o *quinto* e a *apanha da azeitona* que existe um maior número de tradições distractivas e canções apropriadas.” (Monsanto, Buescu, 1958).

Em Bragança as mondas eram geralmente executadas por mulheres e, na década de 1870 estimava-se que cada hectare empregasse 18 a 20 jornais, ao preço unitário de 120 réis (Coutinho, 1878).

A introdução da indústria química nos campos e a selecção genética das plantas acabou com este trabalho manual.